

que ocupam a maior parte das páginas do presente estudo.

García-Moreno começa por apresentar detalhadamente a figura e a obra de S. Jerónimo. Apresenta-o, em seguida, como tradutor paradigmático da Sagrada Escritura. Um terceiro capítulo é dedicado à difusão inicial da Vulgata. O capítulo IV estuda a crise por que passou a tradução de S. Jerónimo antes e por ocasião do Concílio de Trento: abusos, surgimento de traduções vernáculas, disposições do Concílio (decreto *Insuper*), ressurgimento dos estudos bíblicos. Segue-se um capítulo dedicado à tradução da Bíblia no Concílio Vaticano II, com particular atenção aos nn. 22 e 25 da *Dei Verbum* e ao n.º 23 da *Sacrosanctum Concilium*. O capítulo VI dá-nos conta da normativa pós-conciliar, com comentários à alocução de Paulo VI aos tradutores e à Instrução *De interpretatione textus liturgicorum*. No último capítulo, García-Moreno apresenta a situação actual, precisamente a da vigência da Neovulgata: novas perspectivas, preparação, considerações especiais sobre o novo saltério, fontes utilizadas, questões metodológicas e edição típica.

Em apêndice, a edição oferece o texto integral da Exortação Pós-Sinodal *Verbum Domini*. Edição enriquecida também com um índice onomástico e outro de citações bíblicas.

LUIÍS SALGADO

PUIG I TÀRRECH, Armand (a cura de), **Bíblia i Mística**, col. «Scripta Biblica» 11, Associació Bíblica de Catalunya – Publicacions de l'Abadia de Montserrat, 2011, 242 p., 235 x 135, ISBN 978-84-9883-366-9.

O presente volume, no interior da colecção «Scripta Bíblica», apresenta um conjunto de estudos sobre a experiência

mística do homem bíblico, dando por suposto e fundamentado que, nas experiências místicas narradas na Bíblia e no conceito que daí decorre, se trata sempre, não de uma mística de fusão, que pressuporia uma ideia panteísta de Deus e do mundo e uma limitação ou mesmo negação do carácter pessoal de Deus e do homem, mas de uma mística de comunhão, pressupondo aquele carácter e, por detrás dele, a ideia do homem e do mundo como frutos de uma verdadeira criação de Deus.

Sobre este pano de fundo se movem os diversos estudos que no livro se apresentam. F.-X. Marín i Torné faz um estudo preliminar sobre o silêncio eloquente da mística, procurando uma aproximação a partir da fenomenologia psicológica, com particular atenção a Freud e a Romain Rolland. Teresa Solà, com pormenorizada fundamentação exegética, versa o tema da comunhão e solidão na oração de Jeremias. Francesc Ramis Darder apresenta um estudo sobre Ez 1,1-3, tentando uma síntese da experiência mística do profeta. Joan Ferrer ensaia uma aproximação à mística dos salmos do Reino de Deus. Andreu Grau estuda as ascensões na literatura intertestamentária (*Testamento de Moisés e Testamento de Abraão*). Armand Puig i Tàrrrech procura uma resposta adequada para a questão: Jesus era um místico? Detém-se sobre a humanidade de Jesus, os seus momentos de provação, o seu ser homem sem pecado, a sua oferta de perdão, o seu falar e actuar a partir de Deus e os fenómenos extraordinários que foram as duas visões (dos céus abertos e de Satanás em queda) e uma transfiguração (no monte Tabor). Agustí Borrell estuda a mística paulina. Jordi Cervera i Valls, por sua vez, procede a uma leitura hermenéutica do véu celestial na Carta aos Hebreus em confronto com a mística judaica (da Hekhalot). Entre outras pesquisas, analisa com minúcia e

pertinência as categorias de «olhar, escutar e discernir», «ver», «observar», «fixar os olhos», «contemplar» e «velar/vigiar».

O volume está enriquecido com um índice de nomes e outro de citações bíblicas.

LUÍS SALGADO

ESPIRITUALIDADE

SALVADOR, Mario de Cristo, **Dios habla en la soledad. Diálogos sobre la vida espiritual**, col. «Espiritualidad», Narcea S. A. de Ediciones, Madrid, 2010, 138 p., 210 x 135, ISBN 978-84-277-1731-2.

Como é fácil adivinhar, não se trata aqui da solidão vazia, mas daquela em que se torna propício à alma encher-se da infinita riqueza de Deus. O autor – um monge, fundador da Fraternidade Monástica Virtual, dedicada a elaborar páginas web gratuitas – segue o método do diálogo, em que um mestre espiritual e um discípulo, um jovem noviço, vão conversando amenamente sobre os mais diversos assuntos da vida espiritual: como começar a rezar, como vencer as distrações, que papel atribuir à ascese, como tratar com as dúvidas de fé ou vocacionais, e assim por diante.

O diálogo entre mestre e discípulo, certamente de inspiração remotamente socrática e platónica e mais proximalmente agostiniana, foi muito seguida como forma pedagógica nos primeiros tempos do cristianismo. Torna a leitura mais atractiva e mais leve. Cada capítulo assemelha-se mesmo a um breve conto literário que se lê agradavelmente sem interrupção.

Um livro que pode ser útil, não apenas para noviços e iniciandos no caminho da vida consagrada em qualquer forma que seja, mas também para quantos procuram, em qualquer condição de vida, adentrar-se no caminho da oração.

RAUL AMADO

AMEZCUA, Cesário, y GARCÍA, Sylvia, **Oír el silencio. Lo que buscas fuera lo tienes dentro**, col. «Espiritualidad», Narcea S. A. de Ediciones, Madrid, 2011, 140 p., 210 x 135, ISBN 978-84-277-1735-0.

Este livro é uma longa exortação, mas é sobretudo uma metodologia para escutar o silêncio. Valor esquecido ou menosprezado no estilo de vida nosso contemporâneo, o silêncio é aqui apresentado como o eco da nossa vida interior. Escrito por um licenciado em Teologia que é, ao mesmo tempo, doutor em Psicologia, e por uma especialista em Gestão de Investigação biomédica, sendo os dois fundadores das «Jornadas para ouvir o silêncio», são, pelo facto, peritos em assuntos como este.

É um livro eminentemente prático. Num primeiro capítulo, analisa aspectos da situação religiosa actual, marcada pela descrença mas onde estão a aparecer uma nova figura de crentes e fenómenos como os da New Age e de Taizé. Descreve em seguida as «Jornadas para ouvir o silêncio»: o que são, os destinatários, os requisitos, objectivos e duração, os inimigos, os efeitos psicológicos, fisiológicos, sociais e místicos do silêncio. Depois, é a vez do método, com as suas dinâmicas grupais e os seus rituais. Um apartado é particularmente dedicado à poesia e à música.

RAUL AMADO